

SISTEMA WEB DE ENSINO E TRADUÇÃO DE LÍNGUAS AMAZÔNICAS PARA LÍNGUA PORTUGUESA

Marleude P. C. Moura¹; Pablicia D. Farias²; Natalia T. S. Oliveira³; Diovanni M. Araújo⁴

¹Universidade Federal do Pará, marleudymoura@gmail.com

²Universidade Federal do Pará, pabliciae78@gmail.com

³Universidade Federal do Pará, nataliatatieufpa@gmail.com

⁴Universidade Federal do Pará, diovganni@ufpa.br

Introdução

O processo de colonização brasileira teve um importante papel, o reconhecimento de outros mundos, mas trouxe grandes mudanças sociais e políticas que afetaram os povos nativos. A medida que os contatos com estes povos cresceram e se fortaleceram, devido ao modelo de colonização que tivemos, as línguas dos nativos sofreram grandes impactos linguísticos e parte de seu patrimônio linguístico fora afetado.

Hoje em dia, é possível comunicar-se em várias tribos existentes no Brasil pela língua oficial, o português brasileiro, mas as línguas indígenas ainda resistem nestas localidades, principalmente entre os moradores mais velhos que são os responsáveis por transmiti-las para as novas gerações. Porém, mesmo com esses esforços, essas línguas estão ameaçadas a tornar-se extintas. Em sua última versão o mapa da Unesco, em 2008, mostra 190 línguas indígenas no Brasil, mas 12 destas já estavam extintas. O Brasil é o terceiro país com o maior número de línguas ameaçadas (MELITO, 2016).

Portanto, a preservação das línguas tem despertado grande interesse entre pesquisadores no Brasil que se dedicam a documentar cada palavra, texto e pronúncias para que essas línguas não sejam consideradas esquecidas. Silva (2003) realizou uma pesquisa linguística sobre o idioma Parakanã, os resultados desta foi a construção de um dicionário Parakanã-Português. Segundo Teixeira (2008), os dicionários sempre foram e ainda são uma das principais ferramentas da tarefa tradutória. O dicionário colabora para dar significado as palavras de uma língua materna a outra. Mesmo com todos esforços, ainda há pouco conhecimento linguístico sobre os idiomas nativos da Amazônia. Contudo, a disponibilidade dessas pesquisas ainda é muito restrita acarretando nas dificuldades em acesso a estes materiais.

Assim sendo, este trabalho tem o propósito de disseminar a língua Tupi-Guarani, que é da família linguística (tronco tupi) com a maior distribuição geográfica no Brasil, aos interessados em contribuir para que essa variação continue a existir e enriquecer o vocabulário brasileiro. De acordo com o trabalho de Leffa (2006), a tecnologia como apoio para construção de dicionários eletrônicos tem a potencialidade de antecipar o desempenho de leitores sem a devida competência linguística, levando-os a construir com mais facilidade o sentido do texto. Diante disso, um sistema *Web* de Ensino e Tradução de Línguas Amazônicas foi desenvolvido, com traduções de palavras da língua portuguesa para as variações dos Parakanã Orientais e Ocidentais, os quais são respectivamente a Paranatinga e Maroxewara. Essas variações linguísticas são do grupo que se autodenomina Awaeté da família linguística Tupi-Guarani (Povos Indígenas no Brasil, 2014) e habitam entre os rios brasileiros do Tocantins e do Xingu, no estado do Pará, dentro de Terras Indígenas Apyterewa e Parakanã (TEIXEIRA et. al., 2009).

Metodologia

Para o desenvolvimento do sistema *Web* tradutor, de línguas

amazônicas para o português, adotou-se o modelo de projeto incremental composto por quatro fases. Na primeira fase, realizaram-se pesquisas exploratórias sobre o tema tradução de idiomas e suas peculiaridades. Nesta fase, obteve-se o material linguístico para o projeto. Este material, trata-se de um glossário parakanã com duas variações linguísticas: Paranatinga e Maroxewara com tradução para o português.

Na segunda fase, realizou-se o planejamento das tecnologias que seriam usadas no projeto, pois a meta do projeto é criar um sistema WEB que alcance os interessados em aprender/estudar as línguas amazônicas e divulgar a cultura do povo indígena, também foi levado em consideração os locais isolados que possuam uma infraestrutura mínima e acesso à internet limitado. Neste contexto, optou-se por construir o sistema com a linguagem PHP e banco de dados MySQL, pois segundo Niederauer (2008) são tecnologias, que combinadas, garantem velocidade, escalabilidade, confiabilidade, robustez e dinamismo. Para agilizar o processo de desenvolvimento foi utilizada a ferramenta WampServer (2016), solução que agrega as tecnologias Apache, PHP e MySQL para prover um ambiente de desenvolvimento web completo de maneira simples e fácil.

Na fase seguinte, o foco foi a criação do projeto de banco de dados de acordo com o dicionário obtido as técnicas de modelagem adotadas foram baseadas em Heuser (1998). Após a criação do banco de dados, começou a implementação da camada de negócio em linguagem de programação PHP, que tem a função de tratar as buscas dos usuários, através de consultas SQL que são disparadas para o banco. E por fim, na última fase, a criação do layout da página web; para isto, utilizou-se a linguagem de marcação de hipertexto *HTML* com *CSS*, proporcionando assim, partes dinâmicas na interface. Ao final desta fase, implementou-se o sistema (site) em um serviço de hospedagem para acesso global, para fins de teste e, bem como, a sua divulgação do trabalho.

Resultados e discussão

O propósito deste projeto é proporcionar um canal de ensino e apresentação de línguas amazônicas com a preocupação de fomentar o interesse da população em redescobrir a língua dos povos nativos. Como forma de aumentar este interesse, o site realiza a tradução de palavras da Língua Portuguesa para os dialetos Parakanã Paranatinga e Parakanã Maroxewara, da família linguística Tupi-Guarani, exibindo um breve histórico com as palavras mais pesquisadas no Tradutor, bem como apresenta alguns aspectos culturais e de identificação dos Parakanãs e da língua indígena em geral.

O tradutor Tralind foi validado perante a realização do I CIENEX (Congresso Interinstitucional de Ensino e Extensão), evento no qual, foi realizado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG e a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, na Universidade Federal do Pará, sendo acessado através de dispositivos móveis por diversos participantes presentes no local, como discentes e docentes da universidade. Como resultado, apresentou-se respostas bastantes positivas, onde grande parte dos visitantes alegaram que projeto é uma ótima ferramenta de suporte aos conhecimentos da língua e costumes indígenas amazônicos, e como sugestão a inserção de mais palavras ao dicionário do tradutor, aumentando assim a sua eficiência de aprendizado.

O resultado do trabalho pode ser visualizado em <http://tralindtupi.esy.es/>.

Conclusões

O desenvolvimento desta ferramenta, como um canal de ensino da língua Tupi, possui uma grande relevância e é um meio de preservá-la. Assim, será possível conscientizar uma parcela da população sobre a importância da língua e cultura indígena, motivando o interesse em pesquisar e estudar as línguas dos nativos brasileiros, despertando a curiosidade em aprender as variações linguísticas do grupo indígena

Parakanã Orientais e Ocidentais e outros povos. Contudo, não deixa de ser uma forma de registro, documentação e renovação por um veículo de comunicação de acesso mundial.

O projeto foi renovado por mais um ano no programa Navega Saberes da Proex-UFPA e espera-se que o site possa obter um número maior de informações de outros povos indígenas, como também traduzir pequenas frases, para isso, este glossário e outros materiais da língua Tupi-Guarani, traduzidas para o português, servirá de base para um motor de tradução inteligente. No futuro, há a intenção de desenvolver um App para *Android* para auxílio de construção de dicionário linguístico.

Palavras-Chave: Tecnologia; Tradução; Língua Indígena; Tupi.

Fomento

Este projeto faz parte do programa Navega Saberes 2015-2016 e 2016-2017 e é financiado e apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFPA.

Referências

HEUSER, C. A. Projeto de Banco de Dados. Série Livros Didáticos. Nº 4. 4ª edição. Instituto de Informática da UFRGS. Editora Sagra. 1998.

LEFFA, Wilson J. O dicionário eletrônico na construção do sentido em língua estrangeira. Cadernos de tradução, Florianópolis, n. 18, p. 319-340, 2006.

MELITO, L. Quase 90% línguas indígenas brasileiras foram extintas e as que restam estão ameaçadas. Artigo on-line disponível em <http://www.ebc.com.br/cidadania/2016/04/de-1500-linguas-indigenas-no-descobrimento-restaram-181-todas-ameacadas-aponta>. 2016. Acesso em setembro de 2016.

NIEDERAUER, J. Guia de Consulta Rápida: Integrando PHP 5 com MySQL. 2ª edição. Novatec. 2008.

Povos Indígenas no Brasil. Site on-line disponível em <https://pib.socioambiental.org/pt/povo/parakana/>. 2014. Acesso em setembro de 2016.

SILVA, G. F. Construindo um Dicionário Parakanã-Português. Dissertação de mestrado da UFPA. Belém. 2003

TEIXEIRA, R. M.; SANTOS, I. C. dos; OLIVEIRA, E. A. A. Q. Educação Sistematizada: A Morte Lenta Da Cultura Parakanã. Revista Organização e Sociedade. UFBA. Salvador. v.16 - n.50, p. 565-585. 2009.

TEIXEIRA, E. D. A lingüística de corpus a serviço do tradutor: proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. Tese de Doutorado da USP. São Paulo. 2008

WAMPSEVER. A Windows web development environment. Disponível em <http://www.wampserver.com/en/>. 2016.